

16/Junho/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IGP-10 (divulgado pela FGV): Índice Geral de Preços (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Estados Unidos:** Reunião FOMC Início: Começam as séries de reuniões do FOMC (Federal Open Market Committee) do FED (banco central norte-americano) que definem o rumo da taxa de juros básica dos EUA. Housing Starts: indicadores sobre o mercado imobiliário, alvarás para construção e construções iniciadas de imóveis, que ajudam a medir o nível de atividade econômica dos EUA;
- **Indonésia:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Alemanha:** Sai o índice de preços ao consumidor (IPC);
- **Grã Bretanha:** Sai o índice de preços ao consumidor (IPC);
- **Europa:** Sai a Percepção econômica;
- **Japão:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Singapura:** Balança comercial (exportações e importações).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ COPPE/UFRJ estabelece contratos com o setor de óleo e gás

Fonte: Indústria naval e offshore



Será lançada na Coppe/UFRJ a unidade Embrapii-Coppe de Engenharia Submarina destinada a desenvolver projetos voltados para o setor de óleo e gás. Na ocasião serão assinados os primeiros contratos da nova unidade com as empresas Petrogal, FMC Technologies e TR Subsea. O evento será realizado, às 11 horas, no auditório da Coppe, no Centro de Tecnologia 2 (CT 2), na Cidade Universitária. A Embrapii-Coppe receberá ao longo de 6 anos um total de R\$ 90 milhões da Embrapii, empresa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), cujo objetivo é aproximar indústria, centros de pesquisa e universidades. A unidade Embrapii-Coppe atualmente reúne 22 laboratórios com larga experiência na realização de ensaios e projetos de pesquisa na área de subsea. A nova unidade beneficiará, sobretudo, empresas de pequeno e médio porte que atuam no setor de óleo e gás. Os recursos financeiros, a *expertise* e a infraestrutura da Coppe no desenvolvimento de novos produtos e processos aumentarão a competitividade dessas empresas no mercado mundial.



✓ TCU responsabiliza conselho de Furnas por irregularidade em Serra do Facão

Fonte: Canal energia



O Tribunal de Contas da União responsabilizou dirigentes e conselheiros de Furnas por irregularidades na reestruturação da empresa Serra do Facão Participações S.A. em 2008, com a entrada na sociedade da Companhia Energética Serra da Carioca II. A operação aprovada pelo Conselho de Administração sem a devida cautela na avaliação do novo sócio foi rejeitada pelo BNDES, que obrigou a estatal a pagar R\$ 7,6 milhões por atraso na assinatura do contrato de financiamento da UHE Serra do Facão. No início deste mês, o TCU aplicou multa individual de R\$ 15 mil a Valter Cardeal, atual diretor de geração da Eletrobras e presidente do conselho na época; Luiz Paulo Conde, então diretor-presidente de Furnas e conselheiro; Carlos Agenor Magalhães da Trindade (diretor de construção); Luiz Fernando Silva de Magalhães Couto (diretor de gestão corporativa); Fábio Machado Resende e Ricardo de Gusmão Dornelles (conselheiros). O único membro do conselho poupado foi Márcio Zimmermann, ex-secretário executivo do Ministério de Minas e Energia e atual presidente da Eletrosul. A reestruturação da Sefac, responsável pela construção da usina, foi aprovada em janeiro de 2008, durante a gestão de Conde. Ela envolveu a substituição do sócio Oliveira Trust Servicer S/A pela Cesc. Os outros acionistas da hidrelétrica localizada em Goiás são Alcoa Alumínio S/A, Camargo Corrêa Energia S/A, DME Energética Ltda. e Camargo Corrêa S/A. Entre as suspeições apontadas pelo tribunal no processo estão a criação da Companhia Energética Serra da Carioca II dias antes de seu ingresso como sócia na empresa Serra do Facão, com capital social de R\$ 1.000,00, em um negócio de R\$ 600 milhões. O TCU apurou que a empresa não tinha experiência no setor elétrico e era desconhecida dos demais sócios da Sefac.

✓ Aprovado reajuste tarifário da Copel (PR)

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da Copel Distribuição S/A. Para os consumidores residenciais (Classe B1) o reajuste será de 14,62%. Os novos valores serão aplicados a partir de 24/6 para 4,3 milhões de unidades consumidoras localizadas em 396 municípios do Paraná. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (≥ 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.

Efeito médio por classes de tensão	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	15,61%
Baixa Tensão em média	15,09%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	15,32%



✓ Brasília terá estação de metrô movida a energia solar

Fonte: Ambiente Energia



A primeira estação de metrô totalmente sustentável e alimentada com energia solar será inaugurada em Brasília. A obra é uma parceria entre o Metrô-DF e uma empresa chinesa, será implantada na Estação Guariroba, em Ceilândia. Segundo a Companhia do Metropolitano a inauguração do metrô está prevista para setembro deste ano, como parte de uma ação do Programa Metrô Sustentável. As cidades de Milão, Nova Iorque e Nova Deli já têm projetos similares, o que será inaugurado no DF será o primeiro da América Latina. A empresa responsável pelo projeto afirma que a previsão é de que ele seja implantados em mais 23 estações do DF. A substituição de veículos movidos a gasolina por veículos elétricos também é uma das ações planejadas pelo Metrô-DF. Testes serão

realizados no DF para verificar a viabilidade de utilização de toda a frota, que hoje é de 46 veículos, por unidades elétricas.

✓ Japão projeta investir em energia nuclear em maior escala

Fonte: Energia Nordeste



Apesar de estar em alta, a energia solar está perdendo espaço no Japão para a energia nuclear. O Governo do país considera que a energia solar é ainda muito cara e que, por isso, ocupará um papel menor até 2030. A utilização da energia nuclear em maior escala é uma forma de reduzir o preço da energia no país. Um estudo feito pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria do Japão, situa o custo da energia gerada por centrais fotovoltaicas em 2030 em 15,5 ienes (11 centimos de euro) por quilowatt/hora, face aos 10.1 ienes (7 centimos de euro) das centrais nucleares. Para os especialistas japoneses, apesar do grande investimento feito pelo país na fonte solar, ela deverá atingir apenas 7% do total de toda a eletricidade consumida em 2030, devido aos

custos elevados.

✓ Reajuste tarifário da Energisa Nova Friburgo (Rio de Janeiro) é aprovado

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da empresa Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S/A. Para os consumidores residenciais (Classe B1) o reajuste será de 13,32%. Os novos valores serão aplicados a partir de do dia 18/6 para 101 mil unidades consumidoras localizadas no município de Nova Friburgo no Rio de Janeiro. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (>= 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, a Agência considera a

variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.



Efeito médio por classes de tensão	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	16,33%
Baixa Tensão em média	13,47%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	14,07%

✓ Empresas poluidoras irão pagar por painéis solares nos EUA

Fonte: Ambiente Energia



A lei estadual que exige medidas compensatórias das companhias poluidoras no Estados Unidos trouxe uma importante contribuição para o uso das energias renováveis no país. A partir de agora bairros pobres do estado da Califórnia receberão painéis solares comprados com o dinheiro de empresas que poluem o meio ambiente. O projeto irá utilizar a verba dessa lei estadual para pagar pelos painéis solares. Cerca de US\$ 14,7 milhões do fundo serão utilizados. A estima que 1.600 residências receberão painéis solares por meio do projeto até o final de 2016. A ONG *Grid Alternatives*, de Oakland, foi a idealizadora do projeto, que aproveita o fato de a Califórnia ser um dos estados mais engajados no uso da energia limpa nos Estados Unidos, para implantar soluções

eficientes e sustentáveis.

✓ Preços do petróleo apresenta alta em Nova York e queda em Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e queda em Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 59.70 registrando uma alta da ordem de 0.30% em relação ao fechamento de segunda-feira (15). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 63.75 nesta terça-feira, também registrando um declínio da ordem de 0.31%, igualmente em relação ao fechamento de ontem.

✓ Distribuidora RGE (RS) terá redução nas tarifas a partir de 19/6

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da Rio Grande Energia S/A. Para os consumidores residenciais (Classe B1) haverá uma redução na tarifa de -4,22%. Os novos valores serão aplicados a partir da próxima sexta-feira (19/6) para 1,4 milhão de unidades consumidoras localizadas em 262 municípios do Rio Grande do Sul. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (≥ 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural (subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública).

Ao calcular o reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais



Efeito médio por classes de tensão	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	-3,09% (negativo)
Baixa Tensão em média	-4,22% (negativo)
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	-3,76% (negativo)

✓ Novas ações reforçarão energia nos picos de consumo do verão 2016

Fonte: MME



O Governo Federal está desenvolvendo diversas novas ações com o objetivo de aumentar a segurança energética do País e assegurar tranquilidade no suprimento de energia elétrica mesmo nos horários de ponta de carga do próximo verão, ainda que a hidrologia continue desfavorável, afirmou o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia (MME), Luiz Eduardo Barata. Também destacou que o fornecimento de energia está assegurado, e que o esforço do governo agora passa a ser a redução do preço que se paga pela energia elétrica. Entre as ações que estão em curso, está a criação de um programa para estimular a geração distribuída (quando o consumidor gera a energia), que inclui a realização de chamada pública para a compra da eletricidade excedente desses consumidores; e o incentivo à microgeração solar fotovoltaica, com assinatura de convênio entre os estados para mudanças na tributação do ICMS. Também estão programados um leilão para usinas térmicas a gás natural de partida rápida, com foco no atendimento dos picos de demanda, e a intensificação dos intercâmbios de energia com os países vizinhos. A meta é acrescentar 6.400 MW de capacidade instalada em novas usinas em 2015, dos quais já foram incorporados mais de 2.500 MW. Na transmissão, serão mais 7.120 km de linhas de transmissão em 2015. Este ano, foram realizados 2 leilões de energia, com a contratação de 25 usinas, com capacidade total de 2.452 MW, que representam investimentos de R\$ 6,5 bilhões. Ainda estão programados mais quatro leilões para este ano, sendo 3 de energia de reserva e um para entrega de energia dentro de 3 anos (A-3). Na Transmissão, serão realizados três leilões em 2015, nos dias 17 de julho, 16 de outubro e 18 de dezembro; com investimentos totais previstos de R\$ 27 bilhões, para 19 mil km de linhas. Até 2018, 257 linhas de transmissão estão contratadas, com 36 mil km de extensão. Na geração, 525 usinas estão contratadas, que irão incorporar 40 mil MW de capacidade instalada ao sistema de geração entre 2015 e 2018.

✓ Cotel (PR) tem reajuste tarifário definido

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da Companhia Campolarguense de Energia (COCEL). Para os consumidores residenciais (Classe B1) o índice será de 17,26%. Os novos valores serão aplicados a partir de 24/6 para 47 mil unidades consumidoras do município paranaense de Campo Largo. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (≥ 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.



Efeito médio por classes de tensão	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	20,56%
Baixa Tensão em média	19,04%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	19,86%

✓ GE investirá em empresa da SunEdison voltada a ativos renováveis

Fonte: Reuters



O braço de energia renovável da GE anunciou um investimento de 25 milhões de dólares na *TerraForm Global*, uma companhia dedicada a investir em projetos operacionais para receber dividendos, ou "yieldco", formada pela SunEdison para operar ativos de geração renovável em mercados emergentes, considerados atrativos e de rápido crescimento. A TerraForm Global anunciou no início de maio um investimento de 1,6 bilhão de reais para comprar 336 MW em usinas eólicas e pequenas centrais hidrelétricas da brasileira Renova Energia, em um acordo que ainda deixou aberto caminho para a negociação de 1.870 MW em outros ativos operacionais e não operacionais entre as empresas. Em nota à imprensa, a presidente e CEO da divisão de renováveis da GE, Anne McEntee, afirmou que o objetivo do aporte é "conduzir o contínuo crescimento global para a energia renovável". A TerraForm também anunciou recentemente a aquisição de projetos no Peru e no Chile. A empresa, que prepara oferta inicial de ações no mercado americano, também possui ativos na China, Índia e África do Sul.

✓ Novas tarifas da Energisa Minas Gerais entram em vigor nessa quinta-feira

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da Energisa Minas Gerais Distribuidora de Energia S/A. Para os consumidores residenciais (Classe B1) o reajuste será de 2,47%. Os novos valores serão aplicados a partir de quinta-feira (18/6) para 496 mil unidades consumidoras localizadas em 66 municípios de Minas Gerais e em dois municípios do Rio de Janeiro. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (≥ 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural (subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.

Efeito médio por classes de tensão	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	3,39%
Baixa Tensão em média	2,96%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	3,06%



NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Aceleração do IGP-10 em junho**

Fonte: FGV

O IGP-10 registrou inflação de 0,57% em junho, acumulando alta de 5,16% em 12 meses. Em maio a variação do índice foi de 0,52%. Essa aceleração refletiu dissídios na construção civil, que elevaram o INCC de 0,37% em maio para 1,48% em junho. Na mesma direção, os preços ao consumidor subiram, de 0,57% para 0,80%, pressionados por 6 das 8 classes de despesa que compõem o IPC. Em especial, o grupo despesas diversas teve alta de 4,35%, impulsionado pelo reajuste de 38,39% dos jogos lotéricos. Por outro lado, os preços no atacado mantiveram tendência de desaceleração, principalmente os produtos industriais. O IPA industrial passou de uma alta de 1,25% em maio para outra de 0,66% neste mês. Já o IPA agrícola reduziu o ritmo de queda no período, ao passar de -1,29% para -0,50%. Para os próximos meses, acreditamos que os preços industriais deverão intensificar a trajetória de desaceleração, favorecendo a descompressão do índice agregado.

✓ **Saldo da balança comercial brasileira é superavitário na 2ª semana de junho**

Fonte: MDIC

A balança comercial brasileira foi superavitária na segunda semana de junho, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MDIC). Compreendendo os valores apurados entre os dias 8 e 12 deste mês, seu resultado registrou superávit de US\$ 678 milhões. Para isso, as importações somaram US\$ 3,910 bilhões e foram superadas pelas exportações, que acumularam US\$ 4,588 bilhões. A comparação com as médias diárias de junho do ano passado mostrou forte recuo das compras externas – em torno de 19%, acompanhado por estabilidade nos embarques, que avançaram 0,4%. A queda generalizada das importações foi impulsionada pela diminuição do valor das compras de equipamentos mecânicos (15,7%), veículos automóveis e partes (15,5%) e de produtos químicos orgânicos e inorgânicos (17,6%). Quanto às exportações, o aumento em valor foi destacado nos produtos manufaturados (15%), principalmente pelo resultado positivo nas vendas de materiais de transporte (90%). Ainda assim, o crescimento se manteve bastante modesto, pois tanto os produtos básicos quanto os semimanufaturados apresentaram variações negativas, de 6,2% e 8,2%, respectivamente. O saldo positivo da última semana fez com que, pela 1ª vez no acumulado do ano, a balança comercial entrasse no campo positivo, com superávit de US\$ 349 milhões. Esse comportamento, assim, reforça nossa expectativa de superávit em 2015.

✓ **Dólar encerra em alta ante o Real**

Fonte: BC

O dólar, após passar boa parte da sessão de hoje, em queda ante o real, inverteu a direção no meio da tarde e encerrou em alta. A liquidez foi fraca nos negócios, com o mercado na expectativa pelo desenrolar da agenda da semana, com destaque para a decisão de política monetária do Federal Reserve, na quarta-feira. Na abertura, a Grécia e a política doméstica imputaram alta para a moeda. As conversas envolvendo Atenas e a Comissão Europeia ontem em torno da implantação de reformas no país fracassaram e um acordo para o pagamento da dívida parece muito distante. O atual programa de ajuda da Grécia vence no fim deste mês e o temor é que o país decreto moratória e, eventualmente, seja forçado a deixar a zona do euro. No Brasil, o clima político não é favorável após o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), ter dito que a aliança entre PT e PMDB "não se repetirá", irritado por ter sido hostilizado no 5º Congresso do PT, no sábado. A declaração reforçou o receio de que uma crise entre Executivo e Legislativo comprometa o andamento das reformas necessárias para que o País recupere a credibilidade e retome o crescimento. Nesta semana, a presidente Dilma deve decidir sobre o fim do fator previdenciário, e a tendência é de que vete a proposta, apresentando uma alternativa. Mas ainda pela manhã a divisa virou para o terreno negativo, pressionada pela expectativa de entrada de fluxo externo diante do aumento



da Selic e por alguns dados desapontadores da economia norte-americana, que favoreceram a ideia de uma possível postergação do momento elevação dos juros nos EUA. Os indicadores também levaram o dólar a desacelerar a alta ante as demais moedas, embora o euro tivesse avanço firme. No fechamento, o dólar à vista no balcão subiu 0,45%, para R\$ 3,1290, com volume de US\$ 754 milhões perto das 16h30. O dólar futuro para julho, às 16h41, era negociado em R\$ 3,143, estável. O euro subia a US\$ 1,128.

✓ Índice de preços ao consumidor do Reino Unido sobe em maio sobre abril

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) do Reino Unido subiu 0,2% em maio sobre abril e teve leve alta de 0,1% no confronto anual, segundo dados publicados pelo Escritório para Estatísticas Nacionais (ONS, na sigla em inglês). Os números vieram em linha com as previsões de analistas consultados pela Dow Jones Newswires. O núcleo do CPI britânico, que exclui preços voláteis, ficou estável na comparação mensal de maio, mas avançou 0,9% sobre maio do ano passado. O resultado anual também veio como esperado por analistas. A libra, que operava em ligeira alta instantes antes da publicação dos dados de inflação do Reino Unido, apagou os ganhos e recuava a US\$ 1,5563 às 5h41 (de Brasília), de US\$ 1,5600 no fim da tarde de ontem.

✓ Índice de preços ao consumidor da Alemanha sobe na comparação anual de maio

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) da Alemanha subiu 0,7% em maio sobre o mesmo mês do ano passado, registrando a maior alta desde outubro de 2014, segundo dados finais publicados pela Destatis, como é conhecida a agência de estatísticas do país. Em relação a abril, o CPI alemão teve leve aumento de 0,1% no mês passado. Ambas as variações confirmaram as leituras preliminares e vieram em linha com as expectativas de analistas consultados pela Dow Jones Newswires. Pela metodologia harmonizada da União Europeia, o CPI da Alemanha também avançou 0,7% na comparação anual de maio e subiu 0,1% sobre abril.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Venda do setor automotivo cai em abril na comparação com 2014

Fonte: America Economia

O volume de vendas do setor automotivo caiu 19,5% em abril na comparação com o mesmo período do ano passado, divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar disso, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, o grupamento de atividades – veículos e motos, partes e peças – teve alta de 4,4% em relação a março deste ano. De acordo com o IBGE, contribuíram para a queda a retirada de incentivos como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o menor ritmo na oferta de crédito e a restrição orçamentária das famílias. Em 2015, o setor acumula uma queda de vendas de 16%, a maior entre todas as atividades pesquisadas. O mesmo ocorre no acumulado dos 12 últimos meses, em que há uma retração de 12,6%. Em abril, na comparação com o ano anterior, a atividade móveis e eletrodomésticos apresentou queda de 16%. A atividade de livros, jornais, revistas e papelaria caiu 9,1%, e a de tecidos, vestuário e calçados, apresentaram retração de 7,5%. Em relação a abril de 2015, dois setores apresentaram resultados positivos. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria tiveram alta de 6,2%, e os equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação subiram 2,7%.

✓ **Vendas no varejo brasileiro têm retração pelo 3º mês consecutivo**

Fonte: IBGE

As vendas no varejo do Brasil recuaram 0,4% em abril sobre o mês anterior, em um resultado inesperado que marca o 3º mês seguido de queda e o pior resultado para o mês em 12 anos, refletindo a fraqueza que vem abatendo a economia do país. Na comparação com o mesmo mês de 2014, as vendas varejistas caíram 3,5 %, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em ambas as comparações, os resultados foram os mais fracos para um mês de abril desde 2003, quando as vendas no varejo também caíram 0,4% na comparação mensal e recuaram 3,7% em base anual. Aquele ano também foi o último em que o varejo registrou três meses seguidos de quedas nas vendas na comparação mensal. O IBGE ainda revisou a leitura de março sobre fevereiro para mostrar recuo de 1,0% contra queda de 0,9% divulgada antes. E também piorou o número de março sobre o mesmo mês do ano anterior para alta de 0,3% contra 0,4% divulgado anteriormente. Em 2015 até abril, as vendas já acumulam queda de 1,5% e seguem no caminho de repetir 2003, última vez em que o ano fechou com recuo nas vendas, de 3,7%. Entre as quedas nas vendas, destacaram-se a de 12,2% em equipamentos e material para escritório, informática e comunicação e de 5,1% em outros artigos de uso pessoal e doméstico. A receita nominal do varejo restrito avançou 0,3% sobre março e teve alta de 2,5% ante abril de 2014. Já no varejo ampliado, que inclui veículos e material de construção, o volume de vendas recuou 0,3% em abril na comparação com março, com queda de 1,2% de materiais de construção. Embora as vendas de veículos e motos, partes e peças tenham subido 4,4% sobre março. O setor varejista brasileiro vem refletindo a perda de força da economia, especialmente diante do aumento do desemprego, em meio à inflação alta e deterioração da confiança do consumidor. Também pesa a atual política monetária, com sucessivas elevações na taxa básica de juros --hoje em 13,75% -- que acabam encarecendo o crédito aos consumidores.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
13/06/2015			
Desempenho da bolsa			
MARCOPOLO PN N2	1,53	R\$ 2,66	↑
BRASIL EJ NM	1,29	R\$ 22,75	↑
ITAU UNIBANCO PN N1	1,29	R\$ 33,80	↑
BR MALLS PAR ON NM	1,11	R\$ 14,58	↑
ITAUSA PN N1	1,04	R\$ 8,74	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
13/06/2015			
Desempenho da bolsa			
BRADESPAR PN N1	-1,56	R\$ 11,37	↓
VALE PNA N1	-1,55	R\$ 17,18	↓
VALE ON N1	-1,52	R\$ 20,03	↓
MARFRIG ON NM	-1,18	R\$ 4,20	↓
SID NACIONAL ON	-1,00	R\$ 5,96	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (16/06/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,1076	3,1082
	Euro (Ptax*)	↓	3,4914	3,4933

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
						2015 (*)
PIB (%)						-0,90
PIB Agropecuária						0,60
PIB Indústria						-2,50
PIB Serviços						-2,00

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

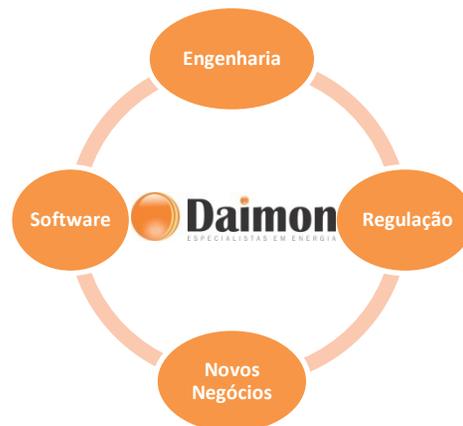
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.